

Apresentado por: ANBIMA

MERCADO DE CAPITALAIS É ESSENCIAL PARA O CRESCIMENTO DO BRASIL

ANBIMA DEFENDE UM AMBIENTE DE NEGÓCIOS QUE FORTALEÇA O FINANCIAMENTO AO SETOR PRODUTIVO

O fortalecimento do mercado de capitais é essencial para o desenvolvimento do país. Por isso, torna-se prioritário que o próximo governo tenha como preocupação medidas que garantam a estabilidade econômica e a confiança dos investidores, defende a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

“O mercado de capitais ganha cada dia mais espaço no financiamento ao setor produtivo, mostrando-se como alternativa ou complemento ao financiamento bancário ou de agentes de fomento. Para dar continuidade a esse movimento, é fundamental que se crie um ambiente de negócios compatível aos desafios atuais e futuros”, afirma Zeca Doherty, CEO da Anbima.

Ele lembra que o mercado de capitais atua como uma ponte direta, entre quem tem recursos e quem precisa financiar projetos produtivos. Tornou-se um instrumento complementar e estratégico ao financiamento da economia, além do crédito liberado pelos bancos.

Funciona assim: em vez de ir ao banco pegar um empréstimo, uma empresa que precisa crescer ou produzir motores, por exemplo, vai direto ao mercado pedir dinheiro emprestado. E pessoas comuns ou grandes fundos com dinheiro guardado passam a financiar essa empresa, diretamente. Como? Comprando ações (ou pedacinhos de empresas representados por títulos) e títulos de dívida (debêntures), chamados de valores mobiliários. Esperando que a empresa cresça e dê lucro, os investidores emprestam o dinheiro em troca de juros no futuro.

O investidor dessas negociações de títulos de valores mobiliários acaba possibilitando que, não só as grandes empresas recebam os recursos, mas também o agronegócio para a produção de alimentos; as grandes obras de infraestrutura, como estradas e ferrovias; as empresas de tecnologia que avançam na inovação, além de médias e pequenas empresas em geral.

FINANCIAMENTO À ECONOMIA REAL

Trata-se de um mercado gigante. Cerca de R\$ 8 trilhões foi o estoque de recursos financiados pelo mercado de capitais até dezembro de 2025. Algo equivalente a 68,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. De acordo com a Anbima, as empresas não financeiras (todos os setores fora as instituições financeiras) já recorrem um pouquinho mais ao mercado de capitais, com 33,6% das captações, do que aos empréstimos bancários (33,3%).

Nesse mesmo período, o estoque de títulos bancários e não bancários com lastro no agronegócio somou somouR\$ 1,37 trilhão. Em todo o ano passado, a Anbima - que representa as instituições do mercado financeiro brasileiro, como bancos, corretoras e outras - informa que mais de 3,5 mil companhias receberam financiamento por meio de instrumentos do mercado de capitais. Além disso, foram captados cerca de R\$ 497,1 bilhões em debêntures incentivadas (que isentam o investidor de Imposto de Renda) no intervalo de oito anos terminados em 2025, dos quais 86% destinados à infraestrutura.

“O mercado de capitais brasileiro avançou muito nas últimas décadas”, pontua Doherty. “Hoje, temos mais investidores, mais empresas captando recursos e uma participação cada vez maior no financiamento da economia”, continua.

Por toda essa importância é que a Anbima, refletindo anseios do mercado de capitais, destaca a necessidade de medidas para fortalecer a segurança jurídica, aumentar a previsibilidade regulatória e ampliar os investimentos de longo prazo no Brasil. Propostas nesse sentido foram entregues aos assessores econômicos dos candidatos à eleição majoritária deste outubro.

Em síntese, o mercado de capitais contribui para financiar iniciativas de longo prazo, estimular a geração de empregos, aumentar a competitividade e apoiar o crescimento sustentável do Brasil. Por isso, governos não podem negligenciar diretrizes que induzam a cenários propositivos de estímulo à continuada geração de investimentos na economia real brasileira.

DIVULGAÇÃO



O mercado de capitais ganha cada dia mais espaço no financiamento ao setor produtivo, mostrando-se como alternativa ou complemento ao financiamento bancário ou de agentes de fomento. Para dar continuidade a esse movimento, é fundamental que se crie um ambiente de negócios compatível aos desafios atuais e futuros”

“O mercado de capitais brasileiro avançou muito nas últimas décadas”

“Hoje, temos mais investidores, mais empresas captando recursos e uma participação cada vez maior no financiamento da economia”

Zeca Doherty, CEO da Anbima

Estoque instrumentos/carteiras (R\$ bilhões)

Instrumento	2018	2025
Debêntures	346	1.430
Notas promissórias/comerciais	21	79
CRIs	79	257
CRAs	36	178
Direitos creditórios (FIDC)	62	561
Carteira imobiliária (FII)	98	257
Carteira agronegócio (Fiagro)	--	36
Carteira de empresas investidas (FIP)	237	468
Total de título de dívida corporativa + fundos estruturados	878	3.268
Ações (capitalização bursátil)	2.894	4.755
Total geral do mercado de capitais	3.773	8.023
Total (R\$ bilhões)	7.000	11.290
Total (% PIB)	54,0%	68,5%

Dados de patrimônio líquido dos FIPs para 2018. Fontes: Anbima, B3, CVM e IBGE

Valor do estoque de títulos do agronegócio (R\$ bilhões)

Tipo de título	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25
CPR	117,9	233,1	302,1	475,7	562,9
LCA	178,0	336,4	459,0	517,0	600,2
CDCA	20,1	29,4	31,1	37,7	31,9
CRA	62,1	98,8	127,7	152,2	178,4
Total	378,16	697,79	920,04	1.182,6	1.373,3

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (Boletim do Agro jan/2026) e ANBIMA

Para isso, é preciso reduzir o chamado Custo Brasil, aqueles entraves que encarecem o investimento - ampliar a participação do mercado de capitais no financiamento da economia, expandir a base de investidores e criar um ambiente institucional mais favorável aos investimentos, recomenda a entidade. Isso porque o fortalecimento dos mecanismos de financiamento de longo prazo amplia a capacidade de investimento do país e cria condições para um crescimento mais sustentável, diz a Anbima.

AGRONEGÓCIO NO MERCADO DE TÍTULOS

Um bom exemplo de crescimento com o suporte da diversificação das fontes de recursos, citado pela Anbima, é o agronegócio. Desde que passou a contar com injeções de recursos via mercado de capitais, nas últimas décadas,

o segmento agrícola criou impulso e mantém uma expansão continuada. Tradicionalmente financiado pelo crédito público, o setor passou a contar cada vez mais com recursos captados por meio de instrumentos como CRA e Fiagro, ampliando as alternativas de financiamento para produtores e empresas da cadeia agroindustrial.

Contribuição que o setor agradece, uma vez que há safras em que ocorrem dificuldades de diversas ordens, e há redução nos desembolsos do Plano Safra do governo via bancos.

A importância do agronegócio na economia brasileira é estratégica em todas as dimensões: na geração de renda e emprego, na tecnologia, nos arranjos de crédito e na sustentabilidade. Dados oficiais apontam contribuição do segmento em cerca de 29,4% do PIB, até março de 2025.

Segundo a Anbima, o mercado de capitais fortalece o agronegócio de forma

significativa, ao diversificar as fontes de recursos e reduzir a dependência do crédito rural oficial. Vejam os dados: de acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária, o estoque de títulos bancários e não bancários com lastro agropecuário soma R\$ 1,37 trilhão em dezembro de 2025.

Desse total, a maior participação é de títulos bancários, que representam 43,7%. Mas o estoque de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e de Fundos de Investimentos nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) representava 33% do crédito rural em mercado no período, um bom aumento se comparado aos 19% registrados em 2021.

Para a Anbima, entretanto, a participação dos ativos do agronegócio ainda é pequena no total do mercado de capitais, ficando em apenas 2,5%. O que mostra espaço significativo de crescimento para o setor.